



XVI SEMAGEO

SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA



"OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA E DA ÁGUA NO SÉCULO XXI"



A FEIRA AGROECOLÓGICA DA CASA DE QUITÉRIA COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA NO DISTRITO BAIXIO DAS PALMEIRAS, CRATO - CE.

Geografia agrária, os movimentos sociais e as lutas do campo

Karlene Pereira de Lima¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: karlene.lima@urca.br

Maria Clara Lima da Siva²

Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora - Crato (CE)

E-mail: maryclaralasil@gmail.com

A comunidade dos Baixio das Palmeiras é conhecida como a sede do distrito o qual é composto por 11 comunidades, as quais possuem dinâmicas sociais e territoriais similares no que diz respeito a agricultura familiar e modos de vida baseados no trabalho rural e conflitos agrários, até mesmo o enfrentamento dos dilemas espaciais e ambientais causados pelo próprio estado. Dessa maneira conclui-se que a resistência é algo presente entre as comunidades. Em meio a um espaço agrário que sobrevive a hegemonia capitalista dentre outros fatores predatórios, surge em 2020 a feirinha agroecológica da Casa de Quitéria como um meio de repassar para as comunidades e demais pessoas produtos orgânicos, medicinais e da agricultura familiar uma vez que segundo Segundo José de Souza Martins (2001) a agricultura familiar é uma instituição de reprodução da família cujo núcleo está na relação direta com a terra e a produção agrícola. Nesse sentido a feira nasce com o intuito de movimentar a economia local dando notoriedade aos pequenos produtores, artesãos e agricultores além de atrair público para o espaço Casa de Quitéria. É notório a presença do debate agroecológico na feira pois há disposição de produtos orgânicos - pelos quais alguns são cultivados no quintal da própria casa -, pluralidade de gênero na produção, valorização do meio ambiente, inclusão da cultura e territorialidade e economia solidária. Para a realização desta pesquisa se faz necessário a divisão da metodologia em pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica concentra-se em autores que abordam a temática da agroecologia (a exemplo de Miguel Altieri) e do território do Baixio da Palmeiras (a exemplo de Francisco Wlirian Nobre). A pesquisa exploratória por meio de visitas no espaço da feira e realização de oficinas e vivências que envolvem a temática - resistência, agroecologia, bem-viver, economia solidária, agricultura familiar, memória e cultura. Por fim, a pesquisa descritiva porque no ambiente da feira e nas atividades em gerais que são realizadas na Casa de Quitéria, está sendo realizada a coleta de dados para a construção de futuros trabalhos acadêmicos, essa ação busca entender os conflitos que há no território tanto no processo histórico como na conjuntura atual. No presente momento, a pesquisa encontra-se

¹ Graduando em Direito pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de extensão pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FECOP/FUNCAP

² Estudante da Rede Profissional do Estado do Ceará. Bolsista de Ensino Médio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPQ.

Pesquisa realizada sob orientação do professor Me. Cassio Expedito Galdino Pereira em conjunto com o professor Dr. Francisco Wlirian Nobre.

em andamento, porém é possível concluir que através da feira os produtores locais tem um espaço para comercializar seus produtos e assim obter alguma renda, e as comunidades bem como pessoas externas têm a oportunidade de compras de alimentos orgânicos e advindos da agricultura familiar. Além disso, é válido inferir que os consumidores não são motivados apenas pela opção de consumo que julgam mais seguro, mas também o espaço de sociabilidade e afetos que a feira proporciona, ainda que ela ocorra em um ambiente cultural no qual está sempre em movimento. Nesse contexto é notório uma relação dialética, pois a mobilidade de pessoas proporciona diversas atividades além da feira, e essas atividades atraem pessoas para participar dos momentos. Por fim, ainda é concebível acentuar que debates relevantes nas dinâmicas comunitárias são suscitados e desenvolvidos (agroecologia, bem-viver, economia solidária) e que há maior interação da própria comunidade inclusive crianças e jovens nesses espaços que enaltecem a vida comunitária que até então não havia com maior frequência. Diante do que foi abordado, é perceptível o processo de resistência a partir da Casa de Quitéria, no entanto há a necessidade de um maior engajamento das comunidades do distrito na feira que é um espaço ainda pequeno que carece tanto de contribuições locais quanto externas como por exemplo: apoio de políticas públicas e pesquisas que possam fundamentar o seu potencial produzido e comercializado. De qualquer modo, a feira agroecológica da Casa de Quitéria se tornou um importante espaço de resistência contra a lógica de desenvolvimento da agricultura capitalista que domina os espaços rurais. São resistências que resgatam os saberes e fazeres dos povos do campo e das florestas evidenciando outras possibilidades de vida que sejam mais harmônicas com a natureza e com a valorização do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Casa de Quitéria, Resistência;.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **AGROECOLOGIA: BASES CIENTÍFICAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL** / Miguel Altieri.--3.ed.rev.ampl. —.São Paulo,Rio de Janeiro: Expressão popular, as-pta 2012.

ARAÚJO, A. L. et al. **ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR: PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NAS COLÔNIAS IAPÓ, SANTA CLARA E VIZINHANÇA EM CASTRO – PR.** Solidariedade em trabalho, relações de gênero e preservação ambiental. II CONPES – Congresso de Pesquisadores da Economia Solidária. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, Brasil. Setembro 2018. Disponível em:<http://conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/iconpes/gt06/1/araujo_alcione_lino_de_rodrigues_bethania_avila_canteri_maria_helene_giovanetti_bittencourt_juliana_vitoria_messias_2.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

NOBRE, F. W. 1976- **BAIXIO DAS PALMEIRAS: APONTAMENTOS GEOGRÁFICOS, CULTURAIS E HISTORIOGRÁFICOS** / Francisco Wilirian Nobre - Juazeiro do Norte: BSG, 2015. p . 164.